

MONITORIA EM PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Iana Dorta Moura Rabelo¹

Alecia Maria Rocha Santos²

Mariana Nogueira Cattaruzza³

Gabriela Costa Moura⁴

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A monitoria é um espaço de aprendizagem que aperfeiçoa os alunos e melhora a qualidade de ensino, criando condições para um maior aprofundamento teórico e maior desenvolvimento das habilidades que estão ligadas às atividades docentes do monitor. O objetivo deste artigo consiste em relatar a experiência de três monitoras do curso de Psicologia, onde é apresentado todo o aprendizado adquirido por meio dessa prática e os benefícios da mesma com relação à escolha profissional como Docente. Para isso o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo, que consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde o tema direcionou a pesquisa para artigos, revistas eletrônicas, livros e cartilhas, onde se pesquisou o que é a monitoria e os seus benefícios. A monitoria é uma modalidade de metodologia de ensino que vai além do ganho intelectual por parte do monitor, é uma colaboração participativa de troca, onde ao mesmo tempo em que há aprendizado efetuado com a disciplina, há também a prática do monitor em lidar com a dinâmica da sala de aula, sendo supervisionado pelo professor. A monitoria também leva a reflexão do monitor sobre o seu futuro, como por exemplo, se a área academia fará parte da sua vida profissional.

PALAVRAS CHAVES:

Avaliação Psicológica. Docência. Monitoria.

ABSTRACT

Monitoring is a learning space that enhances students and improve the quality of education, creating conditions for a more theoretical deepening and further development of skills that are linked to the monitor teaching activities. The purpose of this article is to report the experience of three monitors of the Psychology course, which is presented all learning acquired through this practice and the benefits of it with respect to career choice as a teacher. For this study was conducted through a qualitative research, which consisted of a literature search, where the theme directed the research for articles, electronic journals books and booklets, where researched what is monitoring and its benefits. Monitoring is a form of teaching methodology that goes beyond the intellectual gain by the monitor, is an exchange of participatory collaboration, which at the same time there learning done with discipline, there is also the monitor of practice in dealing with classroom dynamics, being supervised by the teacher. The monitoring also leads to monitor the reflection on its future, such as the gym area will be part of your professional life.

KEYWORDS:

Psychological Evaluation. Testing. Monitoring.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo consiste em relatar a experiência de três monitoras do curso de Psicologia, das matérias Técnicas de Exame Psicológico I e II do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), abordando todo o aprendizado adquirido pelas mesmas por meio dessa prática e os benefícios da monitoria com relação à escolha profissional como Docente.

Um dos principais motivos que justificam o presente é a necessidade de aprofundar o conhecimento a respeito da relação existente entre a prática da monitoria e a docência na construção do percurso acadêmico do estudante de Psicologia, bem como tornar os paradigmas que a cercam de fácil entendimento para aqueles que buscam este tema, tendo em vista a dificuldade em encontrar material que relacione a monitoria e o desejo manifestado do estudante em seguir a carreira docente, principalmente no que se refere à área da Psicologia.

Para que o objetivo proposto fosse alcançado, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, que consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde o tema direcionou a pesquisa para artigos, livros e cartilhas voltados para a temática da monitoria e seus benefícios. O estudo também é composto do relato de três monitoras sobre a experiência da monitoria.

O presente artigo se inicia situando o que é a monitoria e como é o seu processo de seleção no Centro Universitário Tiradentes, Maceió- AL. Na sequência é abordada

a temática da monitoria como uma prática desafiadora pautada em benefícios, onde mostra a importância da monitoria para a descoberta da profissão como Docente. O artigo procede com a análise de três monitoras, de Técnicas de Exame Psicológico I e II, sobre a prática das mesmas na monitoria da Unit.

2 O QUE É A MONITORIA

Classificada na modalidade de ensino e aprendizagem, a monitoria contribui para a formação do aluno e proporciona a oportunidade de vivenciar uma experiência enquanto discente sob a ótica profissional de um docente no meio universitário. Em 1968 houve uma Reforma Universitária e por meio da Lei nº 5.540/68 surgiu o Programa de Monitoria com normas fixas de organização do ensino superior. Esta propõe que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (BRASIL, 1968, Art. 41).

Em 1996 a Lei da Reforma Universitária, Lei nº 9.394/96, sofreu alterações e foi revogada para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) onde destaca que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, Art. 84). Sendo assim, esta atividade possibilita a ampliação da formação acadêmica e proporciona maior experiência pedagógica, trazendo para o aluno monitor a possibilidade de ensinar enquanto reforça seus conhecimentos anteriormente adquiridos. Ao professor, é proporcionada a redução de algumas demandas que podem sobrecarregá-lo em sua prática diária.

A monitoria é um espaço de aprendizagem que aperfeiçoa os alunos e melhora a qualidade de ensino, criando condições para um maior aprofundamento teórico e maior desenvolvimento das habilidades que estão ligadas as atividades docentes do monitor. Esta pode ocorrer em diferentes ambientes (salas de aula, laboratórios, biblioteca, entre outros) a depender da necessidade da disciplina. Ao monitor é atribuída a tarefa de intensificar as relações professor-aluno-instituição e para isso, faz-se necessário que o docente e o discente juntem-se para a elaboração de um plano de trabalho, considerando ideias, percepção sobre os alunos e sobre a própria instituição. Plano este que necessita adequar os objetivos propostos pelo programa de ensino com a preparação das aulas, os procedimentos estratégicos, as avaliações etc. (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Abreu & Masetto e outros autores (1989 APUD NATÁRIO; SANTOS, 2010 p. 356) afirmam: “compreende-se que o monitor seja um estudante inserido no processo en-

sino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende". Ou seja, a experiência tem como finalidade facilitar e promover um *ponto intermediário* entre o professor e os alunos ao mesmo tempo em que proporciona ao monitor o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a disciplina, no momento em que este precisa estar pronto para atender as demandas da sala de aula (conferir trabalhos, esclarecer dúvidas, providenciar os materiais das aulas etc.) junto ao seu orientador e mestre. Neste caso, são beneficiados o monitor e o monitorando.

O monitor precisa ter clareza sobre suas funções para não acabar exercendo funções que não sejam da monitoria propriamente dita. Esta clareza é mais demonstrada após o programa, no momento da prática e tomam conhecimento também sobre as implicações entre a monitoria e a carreira docente (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

De acordo com o sistema de monitoria no Centro Universitário Tiradentes (UNIT, 2014) as funções da monitoria são de "auxiliar os professores em tarefas didático-científicas, compatíveis com seu grau de conhecimento, inclusive preparação de aula e trabalhos escolares; Ajudar os acadêmicos que estejam apresentando baixo rendimento na disciplina". As vagas podem ser remuneradas ou voluntárias, tem como pré-requisito a média 7,0 na disciplina em que pleiteia a vaga. No ano de 2015 foram destinadas ao curso de psicologia 03 vagas remuneradas e 13 vagas voluntárias, contendo carga horária de 08 horas/semanais. Para a seleção os alunos passam por provas, podendo ser teóricas e práticas, elaboradas, aplicadas e avaliadas pelo professor responsável pela matéria.

Em uma pesquisa feita por Lins e outros autores (s/d) foi encontrado que o objetivo dos alunos sobre a experiência da monitoria ultrapassa os limites do significado da palavra monitorar, e traz um significado mais abrangente no que se refere ao ganho pessoal/intelectual do sujeito, quanto a relação de troca de conhecimento, como também o conhecimento sobre os princípios que norteiam a prática profissional, ou seja, as alegrias e dissabores vivenciadas pelo professor universitário. A pesquisa retratou também que estar em contato direto com alunos na condição de aluno provoca situações que vão desde a frustração por alguns mostrarem-se inconvenientes e desestimulados até a satisfação pela contribuição pedagógica de outros.

3 MONITORIA: UMA PRÁTICA DESAFIADORA PAUTADA EM BENEFÍCIOS

A formação profissional inclui diversas etapas. Todos aqueles que buscam uma colocação no mercado de trabalho passam por algumas delas, mas aqueles que conseguem chegar ao ensino superior e desde já apresentam suas tendências quanto ao destino profissional, principalmente se essa tendência engendra para o lado educacional, sem sobra de dúvidas a prática de monitoria se caracteriza como uma prévia do que está por vir no caminho da docência.

Souza (2011) afirma que a Psicologia, assim como as demais ciências, tem se caracterizado como uma área do conhecimento que convive com a diversidade e a multiplicidade de teorias, sendo tal diversidade produto de distintas concepções metodológicas e epistemológicas. Este estudo, mais precisamente este tópico, busca

mostrar a experiência de três alunas do Curso de Psicologia da UNIT que estão inseridas desde o início do ano letivo de 2015 no programa de monitoria oferecido por esta instituição nas disciplinas Técnicas de Exame Psicológico I e II.

Souza e Gomide (2012/2013) verificam que o ensino tem uma importância fundamental para a humanidade ser da forma como ela é, pois, devido ao fato do ser humano ser capaz de aprender e transmitir os conhecimentos adquiridos, não é preciso passar por todas as experiências que foram necessárias para gerar o conhecimento original a cada nova geração que surge. Ou seja, graças à capacidade de ensinar e aprender, não é preciso repetir a história.

É a partir desta perspectiva que Amorim e outros autores (2012) pontuam que as mudanças ocorridas na educação têm exigido novos trajetos que propiciem uma formação flexível, capaz de formar seres humanos que saibam viver na complexidade do mundo contemporâneo. A formação de professores na atualidade precisa implementar uma dinâmica em que o graduando possa relacionar a teoria com a prática. Esses autores ainda complementam que, desta forma, os programas de monitoria surgem como uma possibilidade de aprender logo nos anos iniciais da formação a complexidade e ambiguidade da docência, além de possibilitar uma relação de cooperação entre o professor e os monitores, aprimorando a aprendizagem de ambos.

Todas essas afirmações podem tomar como base legal o Art. 84 da lei Federal de número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual afirma que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. Dessa forma, Marilena Chauí (1996, p. 310) salienta que:

Uma das contribuições da monitoria diz respeito à formação teórico-prática e ética do monitor. O estudante/professor/precisa entender logo cedo que sem ética pouco serve o conhecimento científico adquirido na academia. A ética é uma reflexão das práticas que vamos utilizar nas nossas ações. Por isso, não dá para pensar a ação docente sem pensar a ética como elemento fundante da formação.

Assim, de acordo com Amorim e outros autores (2012), a monitoria é também um momento de reflexão sobre a prática, sobre o fazer. Ela proporciona, dentre tantas características positivas, a interação em diversas funções como: estudos e participações nos programas da disciplina, aprendizagem interdisciplinar em outras áreas de conhecimentos e esclarecimentos de conteúdos, metodologias, avaliações no processo de troca e problemas que surgem na relação professor e estudante, entre outras coisas.

Freire (1996) ainda complementa, afirmando que ensinar exige risco e, portanto, vai exigir do educador além do conhecimento teórico, a capacidade de encontrar saídas e de estar preparado para o inusitado. Saber que a prática docente e pedagógica é um lugar complexo em que tudo pode acontecer, em que estudantes e professores tem o direito de errar, e ir, em busca dos acertos como seres humanos que são,

mas para que isso possa ocorrer, é preciso que ambos estejam preparados para os acontecimentos que se apresentam no cotidiano, sem deixar que as adversidades que possam surgir no decorrer deste caminho prejudiquem a formação pessoal e profissional que essa experiência proporciona.

Candau (1986) verifica que a monitoria é uma modalidade de metodologia de ensino que vai muito além do ganho intelectual por parte do monitor. É uma colaboração participativa de troca, pois ao mesmo tempo em que o aprendizado é efetuado com a disciplina, possibilita ao monitor a apropriação de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas sob supervisão de um professor orientador. Essa modalidade de ensino/aprendizagem enriquece a formação acadêmica do aluno de graduação e instiga-o a continuar o processo de formação.

Papi e Martins (2008) afirmam que quando se trata de compreender o significado da palavra formação na perspectiva da formação de professores, é necessário que se considere, que a palavra formação tem significado próprio, não podendo ser confundida com outros termos que lhe são correlatos. Além disso, é preciso considerar que o conceito de formação possui sempre uma dimensão pessoal que se relaciona ao desenvolvimento humano, o que impossibilita uma relação restrita ao âmbito da técnica, sendo importante salientar que deve ser levada em conta a responsabilidade que tem o indivíduo/aluno pela própria formação, necessitando por isso buscá-la e facilitá-la de forma ativa.

Os autores ainda complementam:

A postura de responsabilização a ser assumida pelos indivíduos, entretanto, não significa que devam isolar-se dos demais, pois se sabe da importância que tem para um processo de formação, e, em especial, para a formação de professores, a existência de contextos pessoais e profissionais que a favoreçam, estimulem e organizem. Por tais considerações, entende-se que a temática formação de professores, devido à sua amplitude e possibilidade de diferentes definições, pode ser relacionada a aspectos como formação inicial e continuada, entre tantos outros que caracterizam a complexidade da profissão docente e da formação de seu profissional. (PAPI; MARTINS 2008, p. 2).

Neste sentido, Souza (2009) aponta esta prática da monitoria como uma tentativa para despertar o interesse do aluno pela carreira docente e contribuir para a melhoria do ensino. A oportunidade de aprendizagem nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando assim, o ingresso nesta carreira, de profissionais que não tenham perfil para esta atividade.

Ferreira e outros autores (2009) afirmam que o aluno/monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na condição de também acadêmico, propicia situações

inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno/monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Dessa forma, acredita-se que toda a experiência vivenciada durante o ano de 2015 nas disciplinas Técnicas de Exame Psicológico I e II serviram não somente para despertar vocações ou para prevenir erros futuros, mas principalmente para que pudesse ser observado todo o esforço daqueles que se propõem em suas carreiras à disseminar o conhecimento adquirido ao longo de uma dura jornada de também aprendido. O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida.

4 DISCIPLINA TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICOS I E II

As disciplinas de Técnicas de Exame Psicológico (TEP) I e II tratam da avaliação psicológica e de seus instrumentos, sendo que na TEP I o foco é maior na área psicométrica e a TEP II na área projetiva. De acordo com a cartilha Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia (2013) avaliação psicológica é a coleta e interpretação de dados que são obtidos por meio de instrumentos reconhecidos pela ciência psicológica. Faz parte da competência do psicólogo que realiza uma avaliação psicológica planejar e realizar o processo avaliativo tendo como base aspectos técnicos e teóricos.

De acordo com Cunha (2000, p. 19) “a testagem pode ser um passo importante do processo, mas constitui apenas um dos recursos de avaliação possíveis”. A avaliação psicológica pode necessitar do apoio de vários instrumentos, sendo alguns desses: entrevista psicológica, bateria de testes, observação, entre outros. Segundo a Cartilha Avaliação Psicológica (2013) toda avaliação psicológica tem um objetivo, cabe ao psicólogo analisar quais instrumentos se moldem melhor a demanda que se destina. Após o processo de entrevista surge a formulação das hipóteses, onde por meio dos testes (se necessário) serão confirmadas ou infirmadas.

“O teste psicológico é um procedimento sistemático para a obtenção de amostras de comportamento relevantes para o funcionamento cognitivo ou afetivo e para avaliação destas amostras de acordo com certos padrões” (URBINA, 2000, p. 12). Como Urbina (2000) ainda relata, o teste é um meio para alcançar um fim, e nunca o fim em si, ou seja, a avaliação não se resume aos testes, os testes fazem parte do processo de avaliação. Esses testes psicológicos devem ser padronizados por dois motivos, primeiramente para haver uniformidade em todo procedimento (administração, avaliação e interpretação), para que todos os examinandos o façam da mesma forma. Em segundo lugar pela questão da padronização, o uso de um padrão para uma melhor avaliação dos resultados. O teste psicológico é um produto, que assim como qualquer outro produto encontra-se no mercado. A diferença do teste psicológico para outros produtos é que ele é de uso exclusivo do psicólogo.

Dentro do processo da testagem podem-se utilizar os testes psicométricos e/ou os testes projetivos. Os testes psicométricos de acordo com Werlang, Villemor-amaral e Nascimento (2010) são testes objetivos e padronizados, que servem para mensurar um conjunto de comportamentos. Responde a demandas do mundo externo por meio de respostas corretas ou incorretas, onde há uma amostra estatística que demonstra adaptação ou não aos padrões que são estabelecidos. Já nos testes projetivos se atribuem as próprias necessidades e qualidades a elementos externos (papel, história verbal, entre outros) onde o sujeito nem sempre tem consciência disso, pois nesses testes o sujeito pode trazer conteúdos do inconsciente.

Dentro do conteúdo programático da disciplina de Técnicas de Exame Psicológico I do Centro Universitário Tiradentes são vistos alguns testes psicométricos: Teste não verbal de inteligência R-1, é um teste próprio para adolescentes e adultos, onde há 40 questões de erro e acerto relacionadas principalmente a área lógico matemática; Teste não verbal de inteligência R-II, que é a versão infantil do teste R-1; Teste não verbal de inteligência G-36, segue a mesma lógica do teste R-1, porém ele é um pouco mais complexo e contém 36 questões; Teste verbal de inteligência V-47, onde o mesmo é composto por 47 itens, sendo eles divididos em pares, no qual o sujeito deve comparar a extensão do significado das palavras e buscar a relação entre elas.

No decorrer do teste a dificuldade vai aumentando, por isso se exige um conhecimento prévio das palavras. Ele depende da experiência educacional e dos conhecimentos adquiridos pelo indivíduo ao longo de sua vida. A correção é realizada pelo total de acertos, contendo uma avaliação quantitativa e qualitativa e o Teste de atenção concentrada (AC), onde na folha de resposta há um exemplo de três figuras, o sujeito deve achar essas três figuras repetidas vezes na própria folha de resposta em um curto espaço de tempo, ele também é um teste verbal de inteligência.

Já dentro do conteúdo programático da disciplina de Técnicas de Exame Psicológico II são vistos alguns dos testes projetivos, sendo esses: Teste da casa, árvore e pessoa (HTP), nesse teste há duas fases, primeiro a fase gráfica, onde o sujeito recebe três folhas e em cada uma deve desenhar uma casa, uma árvore e uma pessoa, respectivamente, a segundo a fase verbal, onde o sujeito falará sobre os seus desenhos. Esse teste permite analisar questões da personalidade do sujeito e sua relação com os pais e com o meio externo; Teste de apercepção temática (TAT), que usa a técnica de contar história com base nas lâminas que vão sendo apresentadas; Teste QUATI, que mede a personalidade de acordo com a teoria de Jung; e o teste palográfico, que mede vários aspectos, entre eles a personalidade (CUNHA, 2000).

Após ou durante a avaliação psicológica surge a necessidade de elaborar um documento escrito. De acordo com a Resolução CFP nº 007/2003, para elaborar um documento o psicólogo deve basear as suas informações no Código de Ética Profissional do Psicólogo, seguindo a ética do sigilo profissional. Para isso devem-se tomar como base os instrumentos que foram usados na avaliação, relatando apenas o que for importante para cada tipo de documento. Há quatro tipos de documentos que podem ser emitidos, a declaração, o atestado psicológico, o relatório ou laudo psicológico e o parecer psicológico, onde apenas o atestado e o relatório/laudo psicológico são decorrentes do processo de avaliação psicológica.

A declaração é um documento objetivo que visa informar a ocorrência de fatos ou situações com o propósito de declarar. Ela abrange aspectos do comparecimento do sujeito, do seu acompanhamento psicológico e algumas informações sobre as condições do atendimento (tempo que ficou acompanhando o sujeito, dias e/ou horários). O atestado psicológico é um documento que certifica uma determinada situação ou estado psicológico, seu propósito é atestar as condições psicológicas de quem o solicita, serve para justificar faltas, justificar estar apto ou não para determinado evento ou solicitar afastamento.

O relatório ou laudo psicológico é uma comunicação descritiva acerca de situações ou condições psicológicas, sua finalidade é mostrar os procedimentos e conclusões geradas com base na avaliação psicológica. O parecer psicológico é um documento bem resumido que tem uma questão como foco, onde o resultado pode ser indicativo ou conclusivo, sua finalidade é trazer respostas esclarecedoras no campo do conhecimento psicológico (Resolução CFP nº 007/2003).

A avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, dentre elas, testes, entrevistas, observações e análise de documentos, enquanto que a testagem psicológica pode ser considerada um processo diferente, cuja principal fonte de informação são os testes psicológicos de diferentes tipos. (CONSELHO..., 2013, p. 13).

Pode-se compreender que o processo de avaliação psicológica é bastante amplo e complexo, para isso o psicólogo precisa do auxílio de ferramentas como os testes, portanto, a avaliação psicológica existe com ou sem o uso de testes psicológicos. O psicólogo deve estar atento a cada passo do processo da avaliação, pois é a partir do que é observado e coletado que se chegará a uma conclusão que envolve a vida de uma pessoa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a monitoria como uma prática que contribui para formação do acadêmico, pode-se concluir que esta atividade amplia também todo o conhecimento pedagógico, uma vez que é apresentado novamente, e com ênfase, a revisão de todo o conteúdo que o aluno já conheceu durante o curso da matéria em questão, desta vez com a responsabilidade de um profissional. Por este motivo, alunos interessados em seguir na carreira de educador podem recorrer a esta ferramenta de auxílio, já que a mesma proporciona uma vivência de um docente enquanto ainda discente.

Entender as disciplinas de Técnicas de Exame Psicológico (TEP) I e II como aquela em que trata da avaliação psicológica e seus instrumentos, fica claro a necessidade de que o acadêmico tenha total domínio do conteúdo, principalmente por se tratar de umas das principais práticas do profissional da psicologia, sendo assim, a monitoria faz-se uma ótima oportunidade de aperfeiçoamento das habilidades ainda

que o aluno não tenha interesse de seguir a área da docência. É também um auxílio ao professor, pois para este é proporcionada uma significativa redução de demanda e ainda permite uma melhor comunicação entre professor-aluno dentro das possibilidades que lhes são cabíveis, tais como, planejamento de aulas, organização da sala e dos materiais utilizados, entre outros.

Contudo, a monitoria prepara o aluno não só para aspectos acadêmicos, como também prepara para aspectos sociais e pessoais. A prática da mesma contribui para que o indivíduo saiba assumir com as suas responsabilidades, saiba interagir melhor e ser inovador, além do aluno que passa por essa experiência obter um aprendizado singular sobre a prática da área da Docência.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R.M.; LIRA, T.H.; MICHELLE, P. de O. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, v.2, n.2, jul-dez. 2012. p.33-47.

BRASIL. **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm>. Acesso em: 30 Out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 3 out. 2014.

CANDAU, V.M.F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V.M.F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986. p.12-22.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2009.

COMISSÃO Consultiva em Avaliação Psicológica. Questões gerais sobre a avaliação psicológica. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. p.13-16.

CONSELHO Federal de Psicologia. **Resolução CFP Nº 007/2003**. Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

CUNHA, J.A. Estratégias de avaliação: perspectivas em psicologia clínica. **Psicodiagnóstico-V**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 9-22.

FERREIRA, L.M.C.A. *et al.* **Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Texto apresentado ao evento realizado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, N.K. TAT – Teste de Apercepção Temática, conforme o modelo interpretativo de Murray. In: CUNHA, J.A. **Psicodiagnóstico-V.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.399-408.

FREITAS, N.K.; CUNHA, J.A. Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP). In: CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.519-527.

GARCÍA, M. C. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

LINS, L. F. *et al.* **A importancia da monitoria na formação acadêmica do monitor. Ufrpe,** Pernambuco, p.1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. dos. **Programa de monitores para o ensino superior.** Campinas, set. 2010. p.354-362. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 30 Out. 2015.

PAPI, S. de O.G.; MARTINS, P.L.O. **O desenvolvimento profissional de professores iniciantes e as pesquisas brasileiras.** São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/860_637.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.

SOUZA, F.M. dos S.; GOMIDE, L.B. Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. **Revista Realização**, v.1, n.1. Dourados, MS, 2012/2013. p.67-78.

SOUZA, F.S. **Por uma história da análise do comportamento no Mato Grosso do Sul.** 2011. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2011.

SOUZA, P.R.A. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.** 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_lnk=revista_artigs_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 18 out. 2015.

UNIVERSIDADE Tiradentes – UNIT. Departamento Acadêmico. **Para Alunos - Monitoria.** Disponível em: <<http://al.unit.br/institucional/servicos-e-ajuda/>>

departamento-de-assuntos-academicos/para-alunos-monitoria/>. Acesso em: 13 out. 2015

URBINA, S. Introdução aos testes psicológicos e seus usos. **Fundamentos da testagem psicológica**. São Paulo: Artmed, 2007. p.11-40.

WERLANG, G.S.B.; VILLEMOR-AMARAL, E.A.; NASCIMENTO, F.G.S.R. Avaliação psicológica, testes e possibilidades de uso. In: Conselho Federal de Psicologia. **Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010, p.87-100.

Data do recebimento: 6 de Agosto de 2016

Data da avaliação: 8 de Agosto de 2016

Data de aceite: 8 de Setembro de 2016

1 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

E-mail: ianadorta@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

E-mail: alecia-r@hotmail.com

3 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

E-mail: mariananogueirac@outlook.com

4 Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

E-mail: gabrielamourapsi@gmail.com